

Já no próximo ano

Universidade das Nações Unidas em Portugal e Macau

Portugal e Macau poderão vir a contar, a partir do próximo ano, com centros de investigação e formação e instituições associadas da Universidade das Nações Unidas (ONU), anunciou em Lisboa o reitor da ONU. «Contamos apresentar já em Junho um plano prevendo a associação da ONU com entidades portuguesas e a criação em Macau de um centro de pesquisa em «software», e talvez já no próximo ano possamos iniciar as actividades», disse o reitor da universidade, o catedrático brasileiro Heltor Gurgulino de Souza.

O reitor da Onu anunciou a existência do referido plano no final de uma audiência que lhe foi concedida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, no quadro dos contactos que Gurgulino de Souza mantém em Portugal com entidades governamentais e académicas.

A ONU, que iniciou as suas actividades em 1975, autonomamente da Assembleia Geral da ONU, é definida pela sua carta constitutiva como «uma comunidade internacional de eruditos», que em conjunto trabalham para a resolução dos «problemas globais de sobrevivência humana, desenvolvimento e bem-estar».

Ao contrário das universidades tradicionais, a ONU não conta com estudantes, no sentido convencional, sendo a sua actividade desenvolvida através de redes de investigação e de formação em pós-graduação, tanto nos países desenvolvidos como em vias de desenvolvimento.

Actualmente com dois centros de investigação e formação (Costa do Marfim e Finlândia) e cerca de quarenta instituições associadas, a ONU tem a sua sede em Tóquio, onde está em construção um novo edifício para a albergar em definitivo.

«MELHORES CÉREBROS DO MUNDO»

Heltor Gurgulino de Souza, reitor da ONU desde Setembro do ano passado, agradeceu ao Governo por-

tuguesa o apoio dado desde o início à universidade, de cujo conselho superior (com 28 membros) faz parte a ex-primeira-ministra portuguesa Maria de Lourdes Pintasilgo, que esteve presente na audiência de Deus Pinheiro.

Afirmou ter contactado já com universidades portuguesas e que irá ainda encontrar-se com o ministro da Educação, Roberto Carneiro, e com o governador de Macau, Carlos Melancia.

Gurgulino de Souza disse que entre os objectivos da ONU se inscreve o da «identificação dos melhores cérebros do mundo, por forma a reunir os melhores investigadores e a instalar centros de conhecimento».

«E agora queremos juntar Portugal e Macau aos núcleos já existentes no mundo, e para o que muito ajuda o facto de falarmos a mesma língua», declarou o reitor da ONU. «A ligação entre a ONU e associações de pesquisa em Portugal irá possibilitar aos investigadores portugueses potenciarem os seus projectos a nível mundial, através do estreitamento recíproco dos seus vínculos» adiantou.

O ministro João de Deus Pinheiro sublinhou a importância dos objectivos da ONU no sentido de delinear «uma política de investigação científica e tecnológica à escala mundial, para a qual não há alternativas de cariz global ou sectorial».

E lembrou que Portugal, ao longo da sua história, e sobretudo no contacto com outros continentes, o africano em especial, «foi ganhando conhecimentos de carácter económico e social e experiente em investigação em diversas áreas, que podem permitir uma colaboração activa e relevante».

COLABORAÇÃO COM A CHINA

«Isso poderá permitir termos, em breve, um eco do enraizamento da língua por-

tuguesa, talvez mesmo uma entrada mais definitiva nas áreas da ciência e da tecnologia», afirmou, recordando que os países onde se fala hoje o português constituem uma potência a necessitar de mais centros da ONU.

COLABORAÇÃO COM A CHINA

Deus Pinheiro disse que o caso de Macau e a possibilidade de ali instalar um centro da rede da ONU se inscreve no mesmo âmbito, decorre de uma colaboração entre instituições académicas, os governos português e chinês, e está em consonância com os objectivos estabelecidos nos acordos luso-chineses sobre o futuro do território. Adiantou que, em Macau, a ONU terá um importante interlocutor na Universidade da Ásia Oriental, ali sediada.

Gurgulino de Souza sublinhou que o programa da ONU é coincidente aos seus princípios com o desenvolvimento de uma maior cooperação Sul-Sul a nível mundial, de que países como o Brasil e as ex-colónias portuguesas em África podem ser um exemplo no campo da investigação.

Mencionou ainda que uma das vias mais seguidas pelas ONU na prossecução dos seus programas é o da atribuição de bolsas de pós-graduação, em áreas onde a pesquisa se possa revelar com maiores efeitos multiplicadores para o desenvolvimento de países ou regiões.

Rel. Interuniversitárias